



JOGRAL

Franciscano

O CANTO DE LOUVOR E DENÚNCIA

Flávio Martins, OFS
Coordenador Nacional de Promoção Vocacional





* Com uma coreografia alegre entram algumas pessoas cantando.

[https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=uEnZSUcYbSI&list=RDUEnZSUcYbSI&start_radio=1)

[v=uEnZSUcYbSI&list=RDUEnZSUcYbSI&start_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=uEnZSUcYbSI&list=RDUEnZSUcYbSI&start_radio=1)

CANTO: Olha a glória de Deus, brilhando, aleluia/ Olha a glória de Deus, brilhando, aleluia

- Nosso Deus é o artista do universo/ É a fonte da luz, do ar, da cor/ É o som, é a música, é a dança/ É o mar jangadeiro e pescador// É o seio materno sempre fértil/ É beleza, é pureza e é calor/ Aleluia, aleluia, vamos criar que é pra glória de Deus brilhar.

* Em um cenário ermo com algumas folhas secas ao chão, algumas plantas, um vaso transparente com água, um local com um pouco de terra, alguns animais de pelúcia ou imagens impressas de animais (se possível, com pouca claridade, está sentado ao centro do cenário, Francisco e, ao seu lado, Frei Leão. Um fundo musical os envolve. O narrador (se possível vestido de hábito franciscano) entra no cenário e fala:

NARRADOR: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

No outono de 1225, o santo de Deus – Francisco de Assis, já praticamente cego, estando numa cela sombria devido à claridade do sol, que o incomodava, tendo passado uma noite atormentado por ratos, usando seu dom poético e cheio da graça do Senhor, compôs por inspiração divina o Cântico do Irmão Sol, também conhecido como Cântico das Criaturas. Hoje, lembramos do Francisco o trovador de Deus, mas também do homem profético que é capaz de denunciar as formas degradantes de exploração, de destruição da Casa Comum e de toda a obra do Criador.





* **O narrador sai do centro e fica em uma lateral.**

CANTO: Onipotente e Bom Senhor a ti a honra, glória e louvor. Todas as bênçãos de ti nos vêm e todo o povo, te diz: amém.

[https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=UI3GIKehe2k&list=RDUI3GIKehe2k&start_radio=1)

[v=UI3GIKehe2k&list=RDUI3GIKehe2k&start_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=UI3GIKehe2k&list=RDUI3GIKehe2k&start_radio=1)

* **Sentado ao centro do cenário, São Francisco põe-se a louvar ao Senhor.**

SÃO FRANCISCO: Louvado sejas, Senhor criador, pela irradiante luz do irmão Sol, que nos faz recordar de Ti, que és o Sol sem ocaso, a luz que brilha sobre a escuridão e clareia nosso caminho, nos faz enxergar as dificuldades ao longo da vida.

* **Sentado em uma lateral, está um grupo de três irmãos, que em determinados momentos levanta-se um de cada vez e denuncia as práticas destrutivas dos seres humanos.**

IRMÃO: Perdão ó Pai, pela exploração e ganância humana que usufrui dos recursos naturais, sem mensurar as consequências para a existência de todas as criaturas. O calor excessivo, as elevadas temperaturas são reflexos da ação humana na vida do planeta.

CANTO: Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor (2x).

[https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=jqY7T0s0g8A&list=RDjqY7T0s0g8A&start_radio=1)

[v=jqY7T0s0g8A&list=RDjqY7T0s0g8A&start_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=jqY7T0s0g8A&list=RDjqY7T0s0g8A&start_radio=1)

SÃO FRANCISCO: Louvado sejas, Ó Altíssimo Senhor pela irmã lua e pelas cintilantes estrelas, que na imensidão brilham e refletem encanto, inspiram nossos olhares e corações. Sejas também louvado, pelo irmão vento, pelas nuvens, pelo ar e pelo tempo, tudo criastes a nosso favor e por eles nos dais vida e sustento.





IRMÃ: É uma pena que o ser humano não tenha mais tempo para contemplar, se admirar e se encantar com as obras do Criador. Tudo parece apenas muito corriqueiro, sem graça, o que importa são as novidades tecnológicas. Lamentável!

CANTO: Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor (2x).

SÃO FRANCISCO: Bendito sejas, ó Deus criador pela nossa irmã água, fonte de vida e de renovado vigor. Glorificado sejas, ó Bom Senhor por aquela que fazes tudo brotar de seu seio e fazes germinar, é uma mãe generosa, que nos dá o sustento. Obrigado Deus, por nossa Mãe –Terra!

IRMÃO: Ó Pai Criador, te pedimos perdão por não termos cuidado de nossa Casa Comum, de tudo o que criastes e nos destes para sermos guardiães dela e de tudo servir para nossa sobrevivência. Quanta exploração, usufruto exagerado e desordenado temos praticado. Nossa mãe Terra chora como em dores de parto.

CANTO: Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor (2x).

FREI LEÃO: Querido pai Francisco, o tempo passou e o cântico de louvor as criaturas, que compuseste serve hoje como um clamor profético para que a humanidade, volte a se encantar com a beleza dos astros, das flores, dos frutos e de toda a vida que o Criador concedeu e que o ser humano possa aprender a se indignar com a exploração, as injustiças e a falta de sensibilidade.





SÃO FRANCISCO: Louvemos e contemplemos todos os dias, as maravilhas do Senhor, nos alegremos e exultemos nele, por sermos parte dessa maravilhosa criação, na qual Deus viu que tudo era bom. Mas, também pensemos no tanto de malefícios, que temos causado à criação de Deus.

* Os personagens seguram placas com imagens de destruição, exploração e poluição da natureza e circulam mostrando ao público as imagens nas placas, enquanto o som toca a música **Absurdo**.

<https://www.youtube.com/watch?v=LhzRjDQ1RjU> (Música: ABSURDO)

Havia tanto pra lhe contar: a natureza/ Mudava a forma o estado e o lugar: era absurdo/ Havia tanto pra lhe mostrar: era tão belo/ Mas olhe agora o estrago em que está. Tapetes fartos de folhas e flores o chão do mundo se varre aqui./ Essa idéia do natural ser sujo, do inorgânico não se faz. Destruição é reflexo do humano se a ambição desumana o Ser/ Essa imagem infértil deserto nunca pensei que chegasse aqui. Autodestrutivos. Falsas vítimas nocivas. Havia tanto pra aproveitar: sem poderio. Tantas histórias, tantos sabores capins dourados. Havia tanto pra respirar: era tão fino/ Naqueles rios a gente banhava. Desmatam tudo e reclamam do tempo/ Que ironia conflitante ser/ Desequilíbrio que alimenta as pragas/ Alterado grão, alterado pão. Sujamos rios, dependemos das águas/ Tanto faz os meios violentos/ luxúria é ética do perverso vivo/ Morto por dinheiro. Cores, tantas cores/ Tais belezas: Foram-se/ Versos e estrelas/ Tantas fadas que eu não vi. Falsos bens, progresso? Com a mãe, ingratição/ Deram o galinheiro, pra raposa vigiar.

Paiz e Bem





SERVIÇO DE PROMOÇÃO VOCACIONAL 2022-2025



@ofsdobrasil_mais1